

Futuro da AP2H2 decidido em Setembro

O processo eleitoral conducente à eleição dos novos corpos sociais da AP2H2 decorreu sem que tenham sido apresentadas quaisquer candidaturas até 30 de Junho. Mesmo após esta data não foi apresentada qualquer lista, o que infelizmente inviabilizou a continuidade normal do processo.

Assim, a Mesa da Assembleia Geral anunciou a realização de nova Assembleia Geral a 22 Setembro para que possa ser discutido o futuro da AP2H2.

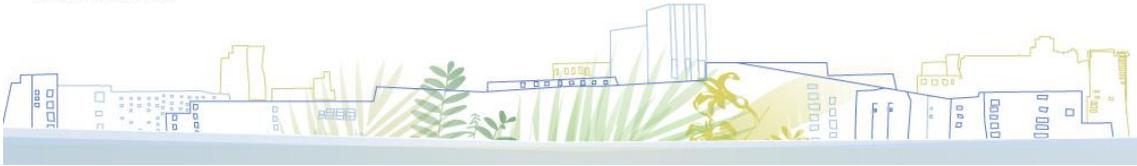
Esteja atento, gostaríamos de poder contar com o apoio de todos os associados para debater o que poderá ser um caminho diferente para a AP2H2, numa altura em que se afigura crucial a existência de uma entidade que congregue os atores atuais e futuros do mercado do hidrogénio e, de alguma forma, chegue às entidades decisoras.

Notícias nacionais e internacionais

- FCH JU atribui mais 1,3 mil milhões de euros até 2020
- Primeira *call* privilegia projetos de demonstração de grande escala
- 6º Seminário internacional apresenta novos estudos sobre Economia do Hidrogénio em Portugal
- Estudo: subsídios e apoios públicos vão ser necessários para tecnologias de hidrogénio
- Alemanha lança Estratégia High-Tech com aposta no hidrogénio
- Toyota pode acelerar produção de veículos movidos a hidrogénio

BREVES

AGENDA



FCH JU atribui mais 1,3 mil milhões de euros até 2020



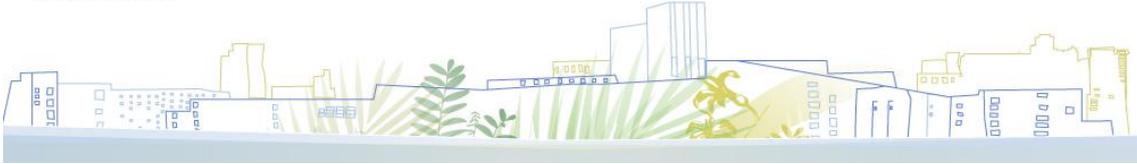
A segunda geração do FCH JU (Fuel Cells and Hydrogen Joint Undertaking) foi formalmente lançada no início de Julho, com a presença de Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia. A este novo período do FCH JU está associado um investimento total de cerca de 1,3 mil milhões de euros, dos quais 93 milhões são financiados ao abrigo do programa Horizon 2020.

Os projetos aprovados no âmbito do FCH JU 2 deverão melhorar o desempenho e reduzir o custo dos produtos, bem como demonstrar em grande escala a disponibilidade da tecnologia para entrar no mercado nas áreas de transporte (carros, autocarros e infra-estruturas de reabastecimento) e energia (produção de hidrogénio e distribuição, armazenamento de energia e geração de energia estacionária).

A *call* de 2014 apoiará 22 temas que abrangem uma ampla gama de aplicações. Por exemplo, para acelerar a implantação de pilhas de combustível e hidrogénio em sistemas de mobilidade na Europa prevê-se a introdução de pelo menos 100 veículos e 23 postos de abastecimento de hidrogénio.

Máire Geoghegan-Quinn, Comissária Europeia para a Investigação, Inovação e Ciência, observou: «O FCH JU já colocou veículos de emissão zero nas ruas de uma série de cidades europeias, bem como unidades de calor e energia em casas de pessoas. O novo programa continuará a oferecer soluções mais limpas e acessíveis de energia e transporte. São tecnologias que não só irão reduzir a nossa pegada de CO₂, mas também reduzir a nossa dependência energética».

Já Henri Winand, Membro do Conselho de Administração da FCH JU 2 e CEO da Intelligent Energy, lembrou: «As pilhas de combustível e o hidrogénio podem ajudar a Europa a enfrentar alguns dos seus



maiores desafios: o corte nas emissões de dióxido de carbono, a necessidade de armazenamento de energia em grande escala, a redução da dependência de combustíveis fósseis e a criação de postos de trabalho. Agora, o nosso objetivo é desencadear este grande potencial. Este importante investimento deverá facilitar a entrada das pilhas de combustível e hidrogénio no mercado e tornar os produtos e serviços com esta tecnologia numa realidade quotidiana, mais cedo ou mais tarde».

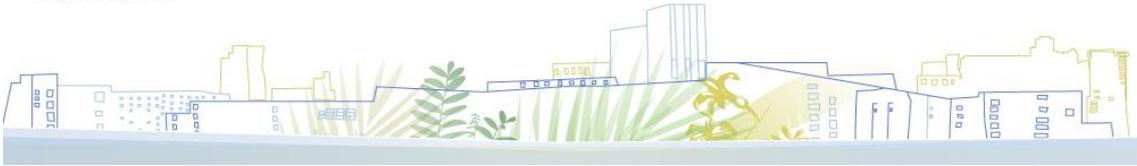
Primeira *call* privilegia projetos de demonstração de grande escala



O *deadline* para a apresentação de projetos à FCH JU 2 termina no dia 6 de Novembro. Dos 93 milhões de euros disponíveis, 32 milhões destinam-se a projetos de demonstração em grande escala de infraestruturas de abastecimento para estradas rodoviárias e 10 milhões à *standardização* de componentes para uma aplicação custo-eficiente de pilhas de combustível em sistemas de transporte.

Cerca de 25,5 milhões de euros estão ainda previstos para a Inovação em sistemas de energia, como eletrolisadores a larga escala para serviços da rede, nomeadamente o armazenamento para vários mercados, ou unidades fabris de pilhas de combustível para aplicação industrial ou comercial. Outros 16 milhões estão direcionados para vários tópicos de Investigação e Inovação de pilhas de combustível para aplicação em sistemas de Energia.

No capítulo dedicado às Tecnologias para Sistemas de Transporte podem ser apresentados projetos para Veículos Rodoviários e Veículos móveis não rodoviários e máquinas. O primeiro inclui projetos de demonstração de carros e autocarros, melhoria da pilha de combustível, APU para camiões ou veículos de recreio, e Duas rodas em discussão. Já o domínio dos Veículos móveis não rodoviários e máquinas abrange desde a implantação e utilização de veículos empilhadores, Infra-estrutura de reabastecimento, aplicação marítima, ferroviária e aviação e APU para diferentes aplicações e de propulsão para barcos.



Nas tecnologias para Sistemas de Energia está a produção de hidrogénio a partir de energia renovável, grandes sistemas de produção de hidrogénio verde compatíveis para integração na rede, armazenamento de hidrogénio em larga escala e injeção de hidrogénio na rede de gás natural. A eletrificação também contempla, nomeadamente no que respeita à produção de hidrogénio com baixa emissão de carbono a partir de outros recursos e recuperação de resíduos, e sistemas de pilhas de combustível para aquecimento e / ou potência combinada em indústrias e pequenas aplicações, e armazenamento de hidrogénio, utilização e distribuição.

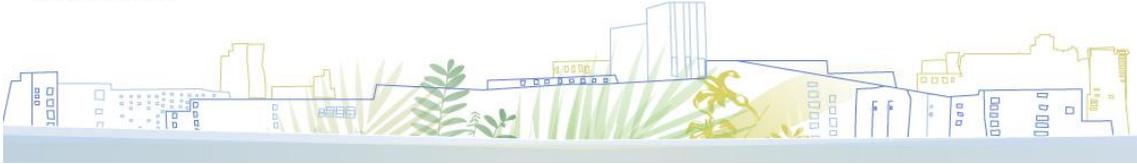
6º Seminário internacional apresenta novos estudos sobre Economia do Hidrogénio em Portugal



O 6º Seminário Internacional e 4º workshop científico organizado anualmente pela AP2H2 vai ter lugar em Torres Vedras em data em breve a anunciar. O tema geral do evento é “Hidrogénio na agenda da mobilidade”, e deverá centrar as suas discussões em torno dos estudos encomendados pela associação ao LNEG, Universidade de Aveiro, e Instituto Superior Técnico, e apoiados no âmbito do SIAC/QREN.

Assim, serão apresentados os resultados dos estudos: impactos na economia portuguesa do hidrogénio como vetor de energia, cenários para a entrada do hidrogénio na economia portuguesa e Roadmap do hidrogénio em Portugal, seguindo-se depois um painel de debate sobre a temática em análise. Também participarão representantes europeus associativos e industriais, que prometem trazer a sua experiência e know how nestas matérias.

A ideia é que Portugal não fique à margem do processo de introdução das tecnologias de hidrogénio, que se verifica já por toda a Europa. Até porque os fabricantes de automóveis já anunciaram para os próximos anos os primeiros veículos a hidrogénio comerciais. Vários projetos estão a ser financiados pela FCH-JU para demonstração de hidrogénio com avaliação positiva. E vários países dispõem de planos



para a instalação de infra-estruturas de hidrogénio, outros estão já na fase de implementação, com a Alemanha e a Grã-Bretanha a tomar a liderança deste processo.

Tudo isto significa uma nova realidade que Portugal não pode ignorar. A curto e médio prazos há novos desafios, oportunidades e soluções com impacto na economia global e no cumprimento de metas de sustentabilidade energética, aos quais o país tem de estar atento.

Estudo: subsídios e apoios públicos vão ser necessários para tecnologias de hidrogénio

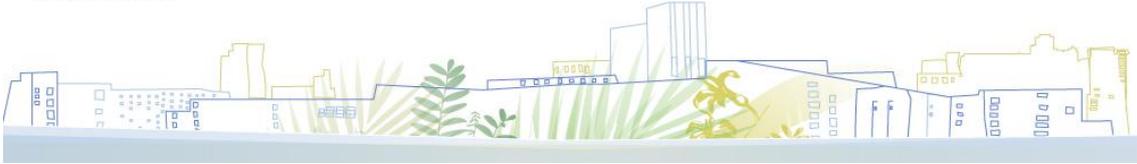


Elevadas barreiras têm ainda de ser ultrapassadas no sentido de introduzir o hidrogénio no sistema energético em Portugal. Em causa estão barreiras económicas, tecnológicas, institucionais, sociais e de infra-estrutura, aponta o relatório preliminar “Review of Hydrogen Roadmaps for the Transportation Sector”, desenvolvido pelo IDMEC - Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico (Universidade de Lisboa).

O estudo que será analisado e discutido no 6º Seminário Internacional da AP2H2, a realizar a 6 e 7 de Novembro, revela ainda que será essencial “um intercâmbio entre os responsáveis políticos nacionais e locais, fabricantes, consumidores e produtores” na introduzir o hidrogénio no sistema de transporte.

Em relação à sociedade, é necessário informar os consumidores sobre os benefícios do hidrogénio comparativamente com outros veículos. Indispensável será um suporte diligente no planeamento do governo em paralelo com a construção de infra-estrutura / estações e frotas de veículos. É também necessário desenvolver normas de legislação e de certificação para sistemas de materiais, armazenamento e distribuição de hidrogénio. Ao mesmo tempo, e como as pilhas de combustível são uma tecnologia muito inovadora, é necessário melhorar a eficiência do sistema, alerta o relatório.

A rede de infra-estrutura precisa ser construída, com um grande investimento necessário pelo que as parcerias entre as instituições públicas e privadas são indicadas como uma solução. Para construir a infra-estrutura de distribuição, há um alto risco e, portanto, bastante reduzido se muitas empresas se lançarem no investimento.



Entretanto, uma série de fatores podem definir o futuro do hidrogénio, como as alterações climáticas, nomeadamente ao nível dos compromissos internacionais assumidos, a segurança energética e a dependência dos combustíveis fósseis.

O hidrogénio e as pilhas de combustível no setor dos transportes em Portugal têm o potencial de reduzir a dependência energética do exterior, sendo um sistema de armazenamento de energia e reduzindo os poluentes e as emissões de CO₂. É também uma forma de armazenar o excesso de energia a partir de renováveis energias, permitindo uma gestão mais fácil desses recursos, aponta o documento em conclusão.

Alemanha lança Estratégia High-Tech com aposta no hidrogénio

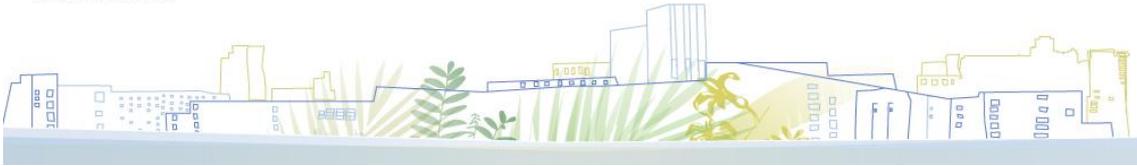


O governo alemão está apostado numa Estratégia High-Tech, que pretende impulsionar a integração entre os setores da economia e da investigação.

Os ministros aprovaram um novo High-Tech Strategy (HTS) para promover a investigação no sector empresarial que irá relançar a economia alemã. De acordo com o ministro alemão da Educação e Pesquisa, Johanna Wanka, esta estratégia deveria promover novas ideias para novas oportunidades de emprego.

O governo alemão tem incluído, nos sectores que mais beneficiarão desta estratégia, o processamento de dados em larga escala, a segurança da comunicação digital, o armazenamento e transporte de energia, a medicina e os transportes. O objetivo visa ainda melhorar as condições gerais de trabalho e a educação continuada.

O hidrogénio é mencionado no capítulo Mobilidade. «A Alemanha está em condições de fornecer o impulso decisivo para as novas tecnologias, acelerar a comercialização de veículos inovadores, e definir padrões globais», lê-se no documento. Isto numa altura em que o debate público sobre o clima e a proteção ambiental está a aumentar a procura por veículos inovadores que utilizam novas tecnologias



de motores e novas opções de combustível. Por isso, sugere a estratégia, os fabricantes de automóveis e os seus fornecedores têm de adaptar a sua estratégia a fim de manter e melhorar a sua posição competitiva no longo prazo: novos conceitos de veículos, bateria e mobilidade têm de ser desenvolvidos, e a infra-estrutura correspondente precisa ser projetado a partir do zero. Os projetos de investigação e aplicações-piloto estão a tornar a Alemanha um mercado líder para a mobilidade elétrica e os sistemas de informação e controle associados, alerta ainda o documento, pelo que se pretende continuar neste caminho.

Os setores científicos e económicos são o target da estratégia destinada a facilitar a cooperação entre centros de investigação e empresas. A Alemanha detém uma quota de 12,5 por cento do comércio mundial de produtos de alta tecnologia.

Toyota pode acelerar produção de veículos movidos a hidrogénio

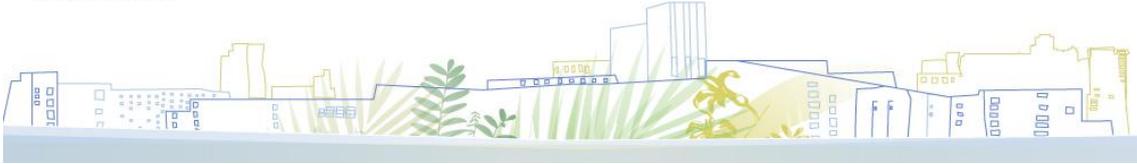


A construtora japonesa conseguiu a aprovação para inspecionar os seus próprios tanques de hidrogénio que serão utilizados nos seus novos veículos de pilhas de combustível.

A Toyota recebeu a aprovação do governo Japonês para construir e inspecionar os tanques de combustível de hidrogénio de alta pressão que serão usados na nova geração de veículos.

Esta aprovação deverá proporcionar um novo impulso nos planos da empresa em matéria de pilhas de combustível de hidrogénio e como estas podem ser usadas em transporte. O armazenamento tem sido uma questão problemática no que respeita à utilização de hidrogénio como fonte de energia e a Toyota quer resolver alguns destes problemas de armazenamento, a fim de tornar os veículos de pilhas de combustível mais populares.

De acordo com a lei japonesa, todos os depósitos de gás pressurizado e os acessórios associados devem ser certificados por inspetores oficiais de segurança durante o seu processo de fabricação. Os tanques utilizados para veículos movidos a pilhas de combustível têm que passar por uma ampla inspeção devido à volatilidade do hidrogénio.



A Toyota é a primeira fabricante de automóveis a receber a aprovação do Ministério da Economia, Comércio e Indústria japonês para inspecionar os tanques de combustível de hidrogénio. Tal poderá ajudar a acelerar a produção do novo veículo da empresa, cujo lançamento é esperado para 2015, uma vez que poderá conduzir as suas próprias inspeções de acordo com a sua programação.

BREVES

Instituições criam aliança internacional para o armazenamento de energia

A Global Energy Storage Alliance (GESA) foi criada recentemente para reunir as mais importantes instituições do mundo relacionadas com o armazenamento de energia e as associações industriais de energia limpa.

A ideia é promover a educação, colaboração e produção de ferramentas para o armazenamento de energia. Esta organização internacional sem fins lucrativos reúne associações de armazenamento de energia dos Estados Unidos da América, do estado da Califórnia, da China, da Alemanha e da Índia.

Linde inaugura primeira unidade de produção de H2 em pequena escala

O Grupo Linde inaugurou a primeira pequena unidade de produção de hidrogénio para postos de abastecimento, em Viena. O evento contou com a presença do ministro austríaco dos Transportes, Inovação e Tecnologia, Doris Bures, e o embaixador alemão para Viena, Detlev Runger. Viena Centro de Aplicação da Linde foi amplamente modernizada e ampliada especificamente para este projeto, incluindo o seu compressor iónica compacto, o IC 90.

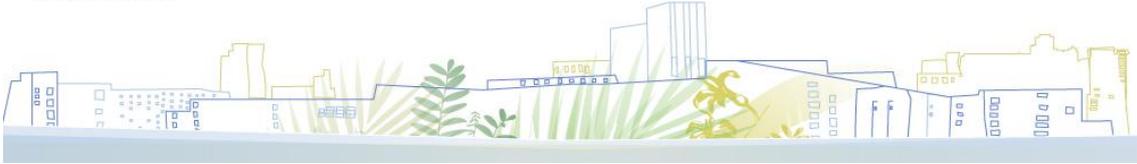
«O sucesso na comercialização de carros com pilhas de combustível depende de uma infra-estrutura de hidrogénio suficientemente generalizada. O desenvolvimento das capacidades de produção em pequena série é um marco importante nesta jornada. Isso dá-nos a flexibilidade de que precisamos para atender à procura crescente em mercados diferentes», sublinhou Aldo Belloni, membro da Direção da Linde AG.

Incertezas políticas abrandam investimento nas renováveis

A expansão das energias renováveis vai diminuir ao longo dos próximos cinco anos, a menos que a incerteza política diminua, alertou a Agência Internacional de Energia (AIE) na apresentação da terceira edição anual do seu Relatório do Mercado de Energia.

De acordo com o relatório, a produção de energia a partir de fontes renováveis, como eólica, solar e hídrica cresceu fortemente em 2013, chegando a quase 22% da produção global, ficando a par da eletricidade a partir de gás, cuja produção se manteve relativamente estável. A produção de energia renovável global deverá crescer 45%, representando quase 26% da produção mundial de eletricidade até 2020.

No entanto, o crescimento anual da energia renovável deve abrandar e estabilizar a partir de 2014, colocando as energias renováveis em risco de ficar aquém dos níveis absolutos de produção necessários para cumprir os objetivos de alterações climáticas globais.



21 a 27 de setembro

Joint European Summer School JESS on Fuel Cell, Electrolyser and Battery Technologies (Creta, Grécia)

http://www.fz-juelich.de/iek/iek-9/EN/Aktuelles/aktuelles_node.html

25 de setembro

Conferência APREN 2014 (Centro de Congressos do Estoril)

<http://www.apren.pt/gca/?id=623>

1 a 2 de outubro

SHFCA 6th Annual Conference - Smarter Energy with Hydrogen & Fuel Cells (Aberdeen, Escócia)

www.shfca.org.uk

6 a 8 de outubro

WORLD OF ENERGY SOLUTIONS (Estugarda, Alemanha)

<http://www.world-of-energy-solutions.de/en/>

15 a 17 de outubro

IBERCONAPPICE 2014 - Ibero-American Conference on Hydrogen and Fuel Cells (Barcelona, Espanha)

http://iberconappice2014.appice.es/iberconappice_2014.html

7 a 9 de dezembro

3rd International Conference on Hydrogen and Fuel Cell (Udaipur, Índia)

http://www.hai.org.in/future_events.html

6º Seminário Internacional sobre Economia do Hidrogénio

A AP2H2 está a organizar o 6º Seminário Internacional sobre Economia do Hidrogénio e 4º workshop científico em Torres Vedras, numa data em breve a anunciar.

Mais uma vez, a associação pretende, com este evento, juntar especialistas nacionais e internacionais, divulgar projetos de sucesso que possam ser replicados ou adaptados em Portugal, mostrar a entidades e instituições portuguesas que a Economia do Hidrogénio está já em marcha noutros países e que Portugal pode seguir igualmente este caminho.

Siga as novidades no site da AP2H2. Sugestões podem ser enviadas para info@ap2h2.pt